



30/4/1914 - 30/4/2014

(Seriam 107, há gente que não devia morrer.)

Foi quase um século de paz.

Que conquista!

Com a calma que a brisa traz

E uma vida de artista.

Era quase sempre você, o seu violão e sua voz,

Raras parcerias, só você era mais que suficiente

Não há dúvidas, de que era pleno, para todos nós

Em sua rítmica prene, rica, pungente.

Numa batida única, própria, untuosa, e singular

Dizia tudo, do mais puro sentimento à uma receita culinária

Sem pretensão, muito simples, mas nunca vulgar

Com uma cadência mágica extraordinária.

Dói-me você não existir mais, meu grande babalorixá...

Parece que ainda o vejo como o conheci: todo de branco,

Até o cabelo, com seu imenso estatuto, permitiu-me achegá

E deixou-me sempre prisioneiro desse seu sorriso franco  
Fiquei impressionado quando soube que só nos deixou 104 canções,  
parecem muitas mil, 104 sucessos sem exceção, nem uma só escapa  
Sente-se assim porque todas despertam muitas mais emoções  
o que multiplica nelas sua expressão, e tudo muito à socapa  
Era sua forma depurada de fazer, fazer devagar, fazer com alma  
Bahianamente, docemente, humanamente, como só você  
Eu não consegui aprender, sempre aflito e sem calma  
Que saudades sinto de não mais lhe poder ver.  
" Ai, ai que saudades eu sinto da Bahia"  
d'"A terra de Nosso Senhor"  
De sua voz que era nossa companhia  
Que cantava o povo, seus gostos e seu amor  
" Ai, esta saudade dentro do meu peito"  
" Que carrega com a gente"  
" Eu pelo menos mereço o direito"  
De encontrar alguém clemente  
Que me 'acalante' e que me acalente  
Bahiano burro nasce morto, diz o povo  
E quão certo estão, podemos crer  
Você então é que deveria renascer

Pra nos poder cantar tudo de novo  
Muitas são como cantigas de rodas  
Do mais puro que o povo tem  
São eternas e são modas  
Que vivem no ontem, no hoje e no mais além  
“Um peixe bom eu vou trazer.”  
Pro Four men on a raftt de Orson Welles.  
Ninguém nem nada os faria esquecer  
Nem mesmo se quisessem, ou pudessem eles  
Imagino Você entre as núvens com os arcanjos  
E lá no céu todos começam a cantar  
Cantam mulheres, crianças, cantam marmanjos  
Já ninguém os consegue calar  
E aguardamos aqui longe, longe dos anjos  
Que por si, o pessoal não fica ‘cansado de esperar’.  
Não, não...

Antológicas, página 31.